



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Defesa Agropecuária
Departamento de Saúde Animal
Coordenação Geral de Combate a Doenças
Coordenação de Sanidade Avícola

NOTA TÉCNICA CSA Nº 16/2012

Assunto: Vigilância epidemiológica para influenza aviária (IA) e doença de Newcastle (DNC) em sítios de aves migratórias.

Data: 8 de outubro de 2012.

A fim de padronizar os procedimentos de vigilância ativa para influenza aviária (IA) e doença de Newcastle (DNC) em sítios de aves migratórias, a Coordenação de Sanidade Avícola orienta que sejam atendidos os seguintes critérios técnicos abaixo, para a definição do plano amostral de colheita de materiais.

Vigilância epidemiológica para IA e DNC em aves domésticas residentes em sítios de aves migratórias.

A) A vigilância epidemiológica para IA e DNC em sítios de aves migratórias deve ser realizada em explorações com aves de subsistência localizadas ao redor de 10 km destes sítios. A escolha das explorações deve levar em consideração as suas distribuições geográficas, de modo que todas sejam devidamente representadas por clusters epidemiológicos, onde cada cluster representa uma unidade epidemiológica. O nº de explorações/unidades epidemiológicas a serem amostradas e o número de aves a serem amostradas em cada serão definidos de acordo com os critérios descritos a seguir:

B) Para explorações com galinhas, perus e codornas:

O número de explorações/unidades epidemiológicas de galinhas, perus e codornas a amostrar, exceto para aquelas com anseriformes (como patos e gansos), é definido de forma a assegurar a identificação de pelo menos uma exploração infectada, se a prevalência de explorações infectadas for de pelo menos 5%, com um intervalo de confiança de 95% e sensibilidade de 99% (ver Quadro 1).

Quadro 1. Número de explorações/unidades epidemiológicas de subsistência a amostrar (exceto para anseriformes):

Nº de explorações	Nº a amostrar
Até 27	Todas
28-34	28
35-50	35
51-80	42
81-250	53
251-500	56
>500	59



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Defesa Agropecuária
Departamento de Saúde Animal
Coordenação Geral de Combate a Doenças
Coordenação de Sanidade Avícola

O número de galinhas, perus e codornas amostradas em cada exploração/unidade epidemiológica deve ser definido de forma a garantir, com uma probabilidade de 95%, a identificação de pelo menos uma ave soropositiva, caso a prevalência de aves soropositivas seja igual ou superior a 30% (ver Quadro 2).

Quadro 2. Número de galinhas, perus e codornas a serem amostradas dentro de uma exploração/unidade epidemiológica:

Nº de aves	Nº a amostrar
4	Todas
5 a 8	5
9 a 13	6
14 a 24	7
25 a 78	8
79 a 200	9
> 200	10

C) Para explorações com anseriformes:

O número de explorações/unidades epidemiológicas de anseriformes a amostrar é definido de forma a assegurar a identificação de pelo menos uma exploração infectada, se a prevalência de explorações infectadas for de pelo menos 5%, com um intervalo de confiança de 99% e sensibilidade de 99% (ver Quadro 3). O nível de confiança para a detecção de explorações com resultados positivos é maior nas explorações de anseriformes, uma vez que é menos provável identificar estas explorações através da vigilância passiva do que aquelas com galináceos.

Quadro 3. Número de explorações/unidades epidemiológicas de anseriformes a amostrar:

Nº de explorações	Nº a amostrar
Até 46	Todas
47-60	47
61-100	59
101-350	80
>350	90

O número de anseriformes amostrados em cada exploração/unidade epidemiológica deve ser definido de forma a garantir, com uma probabilidade de 95%, a identificação de pelo menos uma ave soropositiva, caso a prevalência de aves soropositivas seja igual ou superior a 30%.

Em cada exploração devem ser colhidas amostras de sangue de 20 aves para os testes sorológicos.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Defesa Agropecuária
Departamento de Saúde Animal
Coordenação Geral de Combate a Doenças
Coordenação de Sanidade Avícola

O aumento do número de amostras para anseriformes em comparação com o número de amostras para galináceos é necessário devido à menor sensibilidade do teste sorológico quando usado em anseriformes.

D) Testes virológicos:

Para cada ave selecionada para colheita de sangue, devem ser colhidos também suabes de traquéia e de cloaca.

E) Demais considerações:

Com base numa avaliação de risco, a seleção das explorações/unidades epidemiológicas deverá priorizar aquelas onde as seguintes situações se apresentem:

- existência de aves anseriformes;
- presença de mais de uma espécie de aves convivendo na mesma exploração;
- alta densidade de aves;
- existência de pontos de atração de aves silvestres (como lagos, açudes, etc.);
- evidência do próximo contato entre as aves migratórias e as aves domésticas;
- presença de aves de idades múltiplas;
- ocorrência de comercialização de aves e seus produtos;
- aves criadas em liberdade (sem estarem presas em galinheiros); e
- utilização de água superficial para servir de água de bebida às aves.

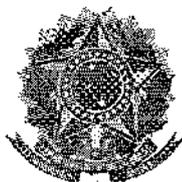
Quando a propriedade possuir galinhas, perus ou codornas e também anseriformes, o quantitativo de aves a serem amostradas deverá seguir o mesmo para anseriformes.

As aves a serem amostradas devem ser preferencialmente anseriformes, aves adultas ou com sinais sugestivos de IA e DNC.

Vigilância epidemiológica para IA e DNC em aves migratórias/silvestres em sítios de aves migratórias.

As aves migratórias/silvestres localizadas em sítios de aves migratórias devem ser submetidas a uma vigilância passiva, através da colheita de amostras de aves doentes ou recentemente mortas.

Nesses casos, nas aves vivas devem ser colhidos soros, suabes de traquéia e de cloaca. Nas aves recentemente mortas, devem ser colhidos órgãos e, quando possível, suabes de traquéia e de cloaca.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Defesa Agropecuária
Departamento de Saúde Animal
Coordenação Geral de Combate a Doenças
Coordenação de Sanidade Avícola

Programação da vigilância epidemiológica.

Toda programação de colheita de amostras para monitoramento de sítios de aves migratórias deve ser comunicada ao DSA, por meio do e-mail pnsa@agricultura.gov.br. Deve ser informado o local da colheita, data prevista da expedição e previsão da quantidade de amostras a serem colhidas, com antecedência mínima de 30 dias, para que a realização da expedição e o envio dessas amostras ao laboratório sejam autorizados, respeitando as demandas do Laboratório Oficial.

Assinatura manuscrita em tinta preta, legível como 'Bruno R. Pessamilio'.

Bruno Rebelo Pessamilio
Fiscal Federal Agropecuário
Coordenador de Sanidade Avícola